

Um agricultor atendido pelos agentes comunitários, afirmou que se não fosse a chegada deste tipo de justiça em sua comunidade, as constantes brigas em família poderiam ficar mais sérias e violentas, já que a justiça estadual é lenta.

Separado e sem emprego, ele decidiu negociar a venda da casa que morava com ex-mulher. O problema é que uma das filhas, próxima de atingir a maioridade, interveio no negócio. Ela não queria deixar ele vender a casa, criando então um conflito em família.

Após explicar seu caso a uma das agentes, o agricultor foi orientado a buscar a ex-esposa e a filha para um entendimento. No final, o consenso desejado, depois de se comprometer diante do agente conciliador, a família deixou o local decidida a vender a casa e a dividir o valor em partes iguais. "Ainda bem que a Justiça veio para perto da gente, nos ajudar e ensinar", finalizou.